

O que desejar em 2008

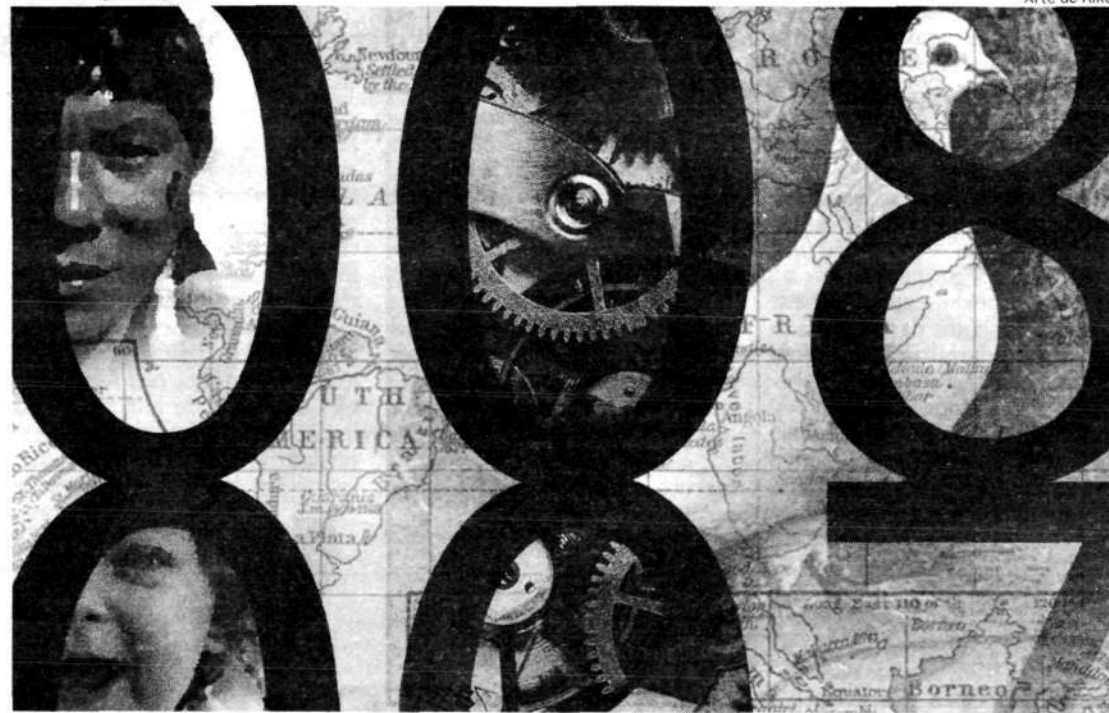
P. 199



José Sarney
EX-PRESIDENTE DA
REPÚBLICA

O padre Ives D'Evreux escreveu um livro, *Voyage au Nord du Brésil* (1615), que se escondeu durante 220 anos num único exemplar que tinha sido oferecido a Luís XIII, e dormia desconhecido na Biblioteca de Paris, onde foi descoberto por Ferdinand Denis em 1835. Recentemente apareceu um outro exemplar na New York University. É um livro fascinante em que ele descreve, pela primeira vez, como os índios brasileiros viam o cosmo com seus luzeiros, a lua, o sol e as estrelas às quais davam nome e orientavam-nos. Eles não tinham noção do tempo e tudo era o fascínio da eternidade. Os dias eram contados pelas luas que, num sistema complicado, revelavam o tempo das chuvas e das colheitas.

Na passagem deste ano para o próximo, lembrei-me da felicidade deles sem a parafernália das festas de celebração e a so-



Arte de Kiko

lidão da inocência de desconhecer o tempo que nós criamos para datar a vida e, às vezes, dar dor de cabeça.

Quando Júlio César tomou o poder em Roma, em 101 antes de

Cristo, encontrou uma confusão danada sobre datas e tentou fazer um calendário, que tomou o nome de Juliano, no qual, para acertar as contas da rotação da Terra ao redor do sol, criou mais um dia em fe-

vereiro. Mas fevereiro era um mês considerado agourento. Então esse dia passou a ser chamado "dois dias antes de começar março", em latim *bis sextus calendas martias*. Mas não resolveu nada, a confusão perdu-

rava e as coisas não fechavam. Isto só aconteceu com o Calendário Gregoriano, adotado até hoje, que colocou os 29 de fevereiro de quatro em quatro anos, com o velho nome Juliano de bissexto, para estes anos.

Nós, que já não somos índios nem romanos, descobrimos o tempo e, assim, contar não só as nossas vidas, mas até a vida da Terra. Então vamos abraçar os amigos.

Eu particularmente quero abraçar meus leitores – perdi um em 2007, a quem queria muito bem, Octávio Frias – mandar meus votos de felicidades e pedir emprestado o pensamento dos outros para completar o meu. Então vou ao Velho Testamento para saber o que Deus desejou de melhor a alguém que amava.

E invoco sua bênção a Salomão. Que mensagem lhe deu? SABEDORIA. Não esta palavra com tantos significados, até mesmo o da esperteza. Mas a sabedoria transcendental, aquela que traz saúde, paz e prosperidade, e faz distinguir o bem do mal, o amor do desamor, a retidão do erro.

Saúde, paz, alegria de viver, bons anos, como dizia o Padre Vieira.